

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	16
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	80
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	82
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	83
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	84

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	31.258
Preferenciais	61.361
Total	92.619
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	483
Total	483

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.120.544	1.720.576
1.01	Ativo Circulante	18.665	235.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	0	5.025
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	3.865
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	3.865
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	0	3.865
1.01.03	Contas a Receber	10.156	126.381
1.01.03.01	Clientes	5.509	117.187
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.647	9.194
1.01.03.02.01	Partes relacionadas	4.647	9.194
1.01.04	Estoques	1.113	78.069
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.396	21.691
1.01.08.03	Outros	7.396	21.691
1.01.08.03.01	Despesas do Exercício Seguinte	2	1.285
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	3.038	18.187
1.01.08.03.03	Outros Créditos	4.356	2.002
1.01.08.03.04	Prejuízos não realizados	0	217
1.02	Ativo Não Circulante	1.101.879	1.485.545
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	84.566
1.02.01.03	Contas a Receber	0	682
1.02.01.03.01	Clientes	0	682
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	13.401
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	0	8.790
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	4.611
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	47.039
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	47.039
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	0	23.444
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	17
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	0	6.685
1.02.01.09.04	Outros Créditos	0	16.742
1.02.02	Investimentos	1.098.830	716.167
1.02.02.01	Participações Societárias	1.098.830	716.167
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.098.830	716.167
1.02.03	Imobilizado	3.049	684.346
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	0	560.244
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.049	124.102
1.02.04	Intangível	0	466
1.02.04.01	Intangíveis	0	466

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.120.544	1.720.576
2.01	Passivo Circulante	23.491	470.222
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	0	18.026
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	0	18.026
2.01.02	Fornecedores	1.990	68.391
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.990	68.391
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	34.078
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	34.078
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	0	21.935
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	0	12.143
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	142.032
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	142.032
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	58.083
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	83.949
2.01.05	Outras Obrigações	21.501	207.695
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.218	139.441
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	19.218	139.441
2.01.05.02	Outros	2.283	68.254
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	33.705
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	448	3.472
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	1.835	31.077
2.02	Passivo Não Circulante	45.930	253.134
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	85.873
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	85.873
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	25.922
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	59.951
2.02.02	Outras Obrigações	24.001	91.430
2.02.02.02	Outros	24.001	91.430
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	0	70.921
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	24.001	20.509
2.02.04	Provisões	21.929	75.831
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	21.929	75.831
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.929	75.831
2.03	Patrimônio Líquido	1.051.123	997.220
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	215.870	215.843
2.03.03.01	Ativos Próprios	215.214	215.129
2.03.03.02	Controladas	656	714
2.03.04	Reservas de Lucros	195.132	142.150
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	53.841	50.938
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	101.024	103.095
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20	-42

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	29.103	373.700	172.413	491.506
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-30.222	-289.557	-124.769	-364.555
3.03	Resultado Bruto	-1.119	84.143	47.644	126.951
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	31.345	16.903	-2.079	-21.742
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.445	-40.696	-19.056	-53.985
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-127	-22.252	-11.513	-32.433
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-127	-18.801	-9.872	-27.636
3.04.02.02	Honorarios da Administração	0	-3.451	-1.641	-4.797
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	13.733	33.700	14.641	11.400
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.184	46.151	13.849	53.276
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	30.226	101.046	45.565	105.209
3.06	Resultado Financeiro	-1.617	-39.102	-33.704	-50.951
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.617	-39.102	-33.704	-50.951
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.609	61.944	11.861	54.258
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.689	-8.103	-1.187	-3.320
3.08.02	Diferido	-4.689	-8.103	-1.187	-3.320
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	23.920	53.841	10.674	50.938
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	23.920	53.841	10.674	50.938
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24307	0,54713	0,10847	0,51763
3.99.01.02	PN	0,26738	0,60185	0,11932	0,5694

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	23.920	53.841	10.549	50.875
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-20	125	63
4.03	Resultado Abrangente do Período	23.920	53.821	10.674	50.938

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-67.130	44.563
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	40.823	66.107
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	61.944	54.258
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	21.404	32.409
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	133	596
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-46.151	-53.275
6.01.01.06	Valor de baixa de investimentos	17	0
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	8.616	34.491
6.01.01.12	Imp. de Renda e Contrib. Social - exercício	-8.103	-3.320
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	2.963	948
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-107.953	-21.544
6.01.02.01	Titulos e valores mobiliários	3.865	-18.799
6.01.02.02	Clientes	116.502	-16.754
6.01.02.03	Créditos com partes relacionadas	-73.185	52.350
6.01.02.04	Estoques	76.955	-14.448
6.01.02.05	Impostos a recuperar	24.333	-146
6.01.02.06	IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	4.611	2.420
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	1.283	-269
6.01.02.08	Depositos judiciais	6.685	-286
6.01.02.09	Outros créditos	14.605	88
6.01.02.10	Fornecedores	-66.400	1.441
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-32.666	-1.388
6.01.02.12	Tributos parcelados	-92.856	-2.842
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	-3.024	2.645
6.01.02.14	Outros passivos	-88.661	-25.556
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	323.715	-88.669
6.02.01	Aporte de capital em controladas	-336.511	0
6.02.03	Acréscimo do imobilizado	660.226	-88.669
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-261.610	42.290
6.03.01	Amortização de empréstimos	-319.115	-101.858
6.03.02	Ingressos de empréstimos	91.210	150.244
6.03.03	Empréstimos de sociedades controladas	0	5.823
6.03.04	Ações em Tesouraria	0	-1.957
6.03.05	Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital proprio	-33.705	-9.962
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.025	-1.816
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.025	4.812
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	0	2.996

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	53.841	62	53.903
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	53.841	0	53.841
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	62	62
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	62	62
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	28	0	-28	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	28	0	-28	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	212.923	193.089	156.908	20	1.051.123

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.957	0	0	0	-1.957
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.957	0	0	0	-1.957
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	50.937	63	51.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	50.937	63	51.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-3.167	-20.266	23.433	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-3.167	-20.266	23.433	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	233.116	84.323	180.338	-42	985.918

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	401.751	649.158
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	399.920	648.802
7.01.02	Outras Receitas	1.425	1.322
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	406	-966
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-215.021	-402.360
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-107.267	-180.471
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-107.754	-221.889
7.03	Valor Adicionado Bruto	186.730	246.798
7.04	Retenções	-21.404	-32.409
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.404	-32.409
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	165.326	214.389
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	109.156	92.584
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	46.151	53.275
7.06.02	Receitas Financeiras	18.581	18.483
7.06.03	Outros	44.424	20.826
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	274.482	306.973
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	274.482	306.973
7.08.01	Pessoal	59.477	80.801
7.08.01.01	Remuneração Direta	47.545	64.565
7.08.01.02	Benefícios	9.272	12.372
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.660	3.864
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	102.643	104.740
7.08.02.01	Federais	63.883	63.571
7.08.02.02	Estaduais	38.759	41.162
7.08.02.03	Municipais	1	7
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	58.521	70.496
7.08.03.01	Juros	57.685	69.434
7.08.03.02	Aluguéis	836	1.062
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	53.841	50.936
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	53.841	50.936

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.767.589	1.713.986
1.01	Ativo Circulante	341.522	337.408
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.716	8.137
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.549	8.878
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.549	8.878
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	1.549	8.878
1.01.03	Contas a Receber	196.720	184.545
1.01.03.01	Clientes	196.720	184.545
1.01.04	Estoque	103.835	103.786
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	33.702	32.062
1.01.08.03	Outros	33.702	32.062
1.01.08.03.01	Despesas do exercício seguinte	2.619	2.525
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	23.547	26.900
1.01.08.03.03	Outros Créditos	7.536	2.637
1.02	Ativo Não Circulante	1.426.067	1.376.578
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	69.576	76.558
1.02.01.03	Contas a Receber	7.178	5.829
1.02.01.03.01	Clientes	7.178	5.829
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.269	13.401
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	7.269	8.790
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	4.611
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	55.129	57.328
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	677	845
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	9.159	7.915
1.02.01.09.04	Outros créditos	17.242	20.318
1.02.01.09.05	Propriedade para Investimento	28.051	28.250
1.02.03	Imobilizado	1.356.021	1.299.464
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.232.452	1.173.692
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	944.651	915.355
1.02.03.01.02	Reflorestamento	287.801	258.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	123.569	125.772
1.02.04	Intangível	470	556
1.02.04.01	Intangíveis	470	556

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.767.589	1.713.986
2.01	Passivo Circulante	372.885	390.197
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.124	24.306
2.01.01.01	Obrigações Sociais	29.124	24.306
2.01.02	Fornecedores	95.063	101.945
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	95.063	101.945
2.01.03	Obrigações Fiscais	46.422	45.822
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	46.422	45.822
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	31.077	28.480
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	15.345	17.342
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	132.005	146.688
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	132.005	146.688
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	35.006	58.086
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	96.999	88.602
2.01.05	Outras Obrigações	70.271	71.436
2.01.05.02	Outros	70.271	71.436
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	33.531	33.705
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	8.803	4.326
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	27.579	33.405
2.01.05.02.06	Debentures CP	358	0
2.02	Passivo Não Circulante	343.577	326.566
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	135.773	85.873
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	61.807	85.873
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	20.212	26.122
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	41.595	59.751
2.02.01.02	Debêntures	73.966	0
2.02.02	Outras Obrigações	154.128	163.447
2.02.02.02	Outros	154.128	163.447
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	79.171	96.308
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	72.077	67.139
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	2.880	0
2.02.04	Provisões	53.676	77.246
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	53.676	77.246
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	77.246
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.051.127	997.223
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	215.870	215.843
2.03.03.01	Ativos Próprios	215.214	215.129
2.03.03.02	Controladas	656	714
2.03.04	Reservas de Lucros	195.132	142.150
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	53.841	50.938
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	101.024	103.095
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20	-42

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4	3

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	258.942	730.594	235.831	666.641
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-177.748	-500.291	-163.478	-463.390
3.03	Resultado Bruto	81.194	230.303	72.353	203.251
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-34.186	-110.842	-22.879	-90.675
3.04.01	Despesas com Vendas	-32.894	-100.711	-33.782	-95.399
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.600	-37.658	-12.624	-35.390
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-10.654	-32.261	-10.983	-30.593
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-1.946	-5.397	-1.641	-4.797
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.308	27.527	23.527	40.114
3.04.04.01	Valor justo ativo biologico	0	0	0	31.954
3.04.04.02	Outros receitas operacionais	11.308	27.527	23.527	8.160
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	47.008	119.461	49.474	112.576
3.06	Resultado Financeiro	-11.602	-45.706	-33.028	-49.426
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.602	-45.706	-33.028	-49.426
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	35.406	73.755	16.446	63.150
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.290	-19.914	-5.772	-12.212
3.08.01	Corrente	-11.290	-19.914	-5.772	-9.411
3.08.02	Diferido	0	0	0	-2.801
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	24.116	53.841	10.674	50.938
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	24.116	53.841	10.674	50.938
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	24.116	53.837	10.674	50.938
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	4	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24507	0,54713	0,10847	0,51763
3.99.01.02	PN	0,26958	0,60185	0,11932	0,5694

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	24.120	53.841	10.549	50.875
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-20	125	63
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	24.120	53.821	10.674	50.938
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	24.120	53.821	10.674	50.938

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	71.324	78.332
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	125.059	130.655
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	73.755	63.150
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	36.504	33.037
6.01.01.03	Exaustão de ativos biológicos	37.242	38.471
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	239	954
6.01.01.06	Valor residual de Bens Destinados a Venda/Propriedade p/Investimentos	366	0
6.01.01.08	Variação valor justo dos ativos biológicos	-31.940	-31.954
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	23.134	37.953
6.01.01.11	Provisão p/perdas nos estoques	-13	-290
6.01.01.12	Imp. de Renda e Contrib. Social - Exercício	-10.365	-9.411
6.01.01.13	Imp. de Renda e Contrib. Social - Diferido	-9.549	-2.801
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	5.686	1.546
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-53.735	-52.323
6.01.02.01	Titulos e valores mobiliários	7.329	-35.264
6.01.02.02	Clientes	-14.733	-36.887
6.01.02.04	Estoques	-36	-13.583
6.01.02.05	Impostos a recuperar	9.253	3.675
6.01.02.06	IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	4.611	2.420
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	-94	-279
6.01.02.08	Depositos judiciais	-1.244	-292
6.01.02.09	Outros créditos	-1.821	58.240
6.01.02.10	Fornecedores	-4.002	-637
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-1.744	7.381
6.01.02.12	Tributos parcelados	-14.540	-3.431
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	4.448	2.120
6.01.02.14	Outros passivos	-41.162	-35.786
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-98.516	-119.021
6.02.03	Acrescimo do Imobilizado	-63.750	-90.011
6.02.04	Acrescimo do Ativo Biológico	-34.766	-29.010
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	24.773	38.750
6.03.01	Amortização de empréstimos	-155.365	-103.464
6.03.02	Ingressos de empréstimos	106.346	154.133
6.03.04	Ações em Tesouraria	0	-1.957
6.03.05	Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital próprio	-174	-9.962
6.03.06	Ingresso de debêntures	73.966	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.419	-1.939
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.137	5.480
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.718	3.541

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	53.841	62	53.903	1	53.904
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	53.841	0	53.841	0	53.841
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	62	62	1	63
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	62	62	1	63
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	28	0	-28	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	28	0	-28	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	212.923	193.089	156.908	20	1.051.123	4	1.051.127

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875	0	936.875
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875	0	936.875
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.957	0	0	0	-1.957	0	-1.957
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.957	0	0	0	-1.957	0	-1.957
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	50.937	63	51.000	0	51.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	50.937	63	51.000	0	51.000
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-3.167	-20.266	23.433	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-3.167	-20.266	23.433	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	233.116	84.323	180.338	-42	985.918	0	985.918

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	759.045	884.358
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	753.348	883.431
7.01.02	Outras Receitas	4.489	1.640
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.208	-713
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-375.161	-524.396
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-168.521	-235.557
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-206.640	-288.839
7.03	Valor Adicionado Bruto	383.884	359.962
7.04	Retenções	-36.504	-33.037
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-36.504	-33.037
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	347.380	326.925
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	90.517	62.633
7.06.02	Receitas Financeiras	43.423	39.597
7.06.03	Outros	47.094	23.036
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	437.897	389.558
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	437.897	389.558
7.08.01	Pessoal	117.577	107.040
7.08.01.01	Remuneração Direta	93.999	86.181
7.08.01.02	Benefícios	18.351	15.977
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.227	4.882
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	175.595	141.220
7.08.02.01	Federais	107.710	87.549
7.08.02.02	Estaduais	67.884	52.596
7.08.02.03	Municipais	1	1.075
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	90.884	90.362
7.08.03.01	Juros	89.128	89.024
7.08.03.02	Aluguéis	1.756	1.338
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	53.841	50.936
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	53.841	50.936



RELAÇÕES COM INVESTIDORES



José Antonio Goulart de Carvalho

Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com
Investidores

Waneska Bandeira

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência

07 de novembro de 2012

Português

11h00 (Brasília)

8h00 (US ET)

Tel.: + 55 (11) 4003-9004

Replay: +55 (11) 4003-6057

Código de acesso: 21681317

Inglês

12h00 (Brasília)

9h00 (US ET)

Tel.: 1-866-866-2673

Tel.: +55 11 4003-9004

Replay: +55 11 3127-4999

Código de acesso: 87060723

EUCATEX divulga os resultados do 3T12

Crescimento da Receita Líquida de 5,7% e no Lucro Líquido de 125,9%. O EBITDA Recorrente atingiu R\$ 49,3 milhões com Margem EBITDA de 19,8%

São Paulo, 06 de novembro de 2012. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2012 (3T12). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 3º trimestre de 2011 (3T11). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » **Receita Líquida** atingiu **R\$ 249,2 milhões** no 3T12, crescimento de **5,7%** em relação à 3T11;
- » **EBITDA Recorrente** de **R\$ 49,3 milhões** e **Margem EBITDA** de **19,8%** no 3T12; e
- » **Lucro Líquido** de **R\$ 24,1 milhões** contra **R\$ 10,7 milhões** no 3T11, crescimento de **125,9%**.

Destaques (R\$ MM)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Receita Líquida	249,2	235,8	5,7%	698,7	666,6	4,8%
Lucro Bruto	81,2	82,7	-1,8%	230,3	235,2	-2,1%
Margem Bruta (%)	32,6%	35,1%	-2,5 p.p.	33,0%	35,3%	-2,3 p.p.
EBITDA	62,0	64,0	-3,1%	159,3	154,5	3,1%
Margem EBITDA (%)	24,9%	27,1%	-2,3 p.p.	22,8%	23,2%	-0,4 p.p.
Lucro Líquido	24,1	10,7	125,9%	53,8	50,9	5,7%
Endividamento Líquido	260,5	190,9	36,4%	260,5	190,9	36,4%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,3	1,0	37,2%	1,3	1,0	37,2%
EBITDA RECORRENTE	49,3	49,6	-0,6%	133,1	140,1	-5,0%
Margem EBITDA (%)	19,8%	21,0%	-1,2 p.p.	19,1%	21,0%	-2 p.p.

Comentários da Administração

As projeções para o crescimento da economia brasileira divulgadas nas últimas semanas, de acordo com o boletim Focus do Banco Central do Brasil, confirmam a percepção do mercado de um crescimento próximo a 1,6% para o ano de 2012 e de 4% em 2013. Os principais indicadores que influenciam direta ou indiretamente a demanda pelos produtos da Companhia, que são: massa de salarial e desemprego, crédito e confiança do consumidor, apesar de demonstrarem alguma desaceleração, ainda apresentam números positivos. Apesar do baixo crescimento previsto para o ano de 2012, as projeções para a variação da PMC - IBGE¹ demonstram uma variação positiva de 7,6% do Comércio Varejista Restrito (não inclui veículos, motos e material para construção), sendo que o projetado de móveis e eletrodomésticos é de alta de 12,4%, segundo estimativas da Tendências Consultoria Integrada.

O crescimento no varejo reflete os incentivos governamentais, como a redução de impostos e desoneração da folha de pagamento, e também o crescimento na renda, no crédito e mais recentemente a redução nas taxas de juros. Além desses fatores, há expectativa de que as obras de infraestrutura e os megaeventos ainda tenham reflexos positivos sobre o crescimento.

¹ Pesquisa Mensal de Comércio – Índice de volume de vendas (vendas físicas) - Fonte: PMC - IBGE

Pode-se perceber que os setores de atuação da Companhia foram beneficiados, conforme se constata nas estatísticas de mercado que apresentam os seguintes números:

Produtos	3T12 vs 3T11	9M12 vs 9M11
Painéis de Madeira	7,4%	8,9%
Pisos Laminados	5,6%	7,9%
Tintas	-7,1%	-0,7%

Como se pode observar, as vendas de painéis de madeira, somando-se todos os diferentes tipos (MDP+MDF+THDF+Chapa de Fibra) devem fechar o ano com um crescimento vigoroso, muito acima do esperado para o PIB, refletindo o bom desempenho da indústria de móveis. Os pisos laminados, além do crescimento da demanda, têm se beneficiado da redução nas vendas dos importados, seja devido a ações da ABIPLAR (Associação Brasileira dos Fabricantes de Pisos Laminados), seja devido ao aumento nas taxas de câmbio, que melhoram a competitividade do produto nacional. As vendas de tintas no 3T12, comparativamente ao 3T11, apresentaram queda de 7,1%, que se explica pela antecipação de compra em set/11, uma vez que houve aumento de preços em out/11. Nos 9M12, a queda de 0,7%, comparativamente ao mesmo período no ano anterior, apresenta um comportamento parecido ao indicador de produção física de materiais de construção (ICC), apurada pelo IBGE, entretanto, para o ano a projeção ainda é de crescimento, próximo ao do PIB.

Mercado

As vendas de painéis de madeira da companhia, no Mercado Interno, apresentaram crescimento de 10,4% no 3T12 e de 7,0% no acumulado do ano, quando comparadas a dos mesmos períodos do ano anterior. Já o mercado, apresentou 7,4% de crescimento no 3T12 e 8,9% no acumulado do ano, na mesma comparação.

Como relatado no 1T12, houve a influência negativa das paradas para manutenção, que coincidentemente foram realizadas no mesmo período do ano para todas as linhas. Já no 3T12, novamente a linha de T-HDF/MDF realizou uma parada de, aproximadamente, 7 dias, destinada a instalação de novos equipamentos. Em alguns dias do mês de out/12 e, principalmente, na produção em curso do mês de nov/12, a linha de T-HDF/MDF já alcançou 100% da capacidade instalada, o que deverá ter reflexos positivos nos próximos trimestres. O desempenho da Eucatex no ano de 2012, no segmento madeira, foi prejudicado pelas paradas para manutenção e também pelo atraso na entrada em regime de produção dos últimos equipamentos instalados na linha de T-HDF/MDF. A expectativa da administração é que a partir de agora a produção deverá se estabilizar e contribuir para a melhoria dos resultados.

As vendas físicas da linha de T-HDF/MDF apresentaram crescimento de 41,9% no 3T12 e de 29,9% nos 9M12, comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior.

As vendas de MDP no 3T12 foram 0,4% menor que no 3T11, já no acumulado do ano de 2012 apresentam redução de 2,1% em relação 2011, tendo em vista dois aspectos: 1) a maior utilização da linha para produção de pisos laminados, e; 2) a parada da linha para manutenção geral ocorrida no 1T12.

Os volumes de chapa de fibra, no Mercado Interno, apresentam crescimento de 15,1% no 3T12 e um recuo de 4% nos 9M12, quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. No mercado externo, os volumes apresentaram aumento de 4,4% no 3T12 em relação ao 3T11 e de 41,6% nos 9M12 em relação aos 9M11.

A linha de pisos laminados apresentou crescimento de 11,8% no 3T12 e de 7,8% nos 9M12. Houve no período uma redução da participação dos importados, entretanto, a concorrência interna foi mais agressiva, conforme comentado, com a recente parceria da Arauco com a Unilin.

O segmento de Tintas apresenta queda de 8,1% no 3T12 e de 0,6% nos 9M12, comparativamente aos mesmos períodos de 2011.

Release de Resultados

3T12

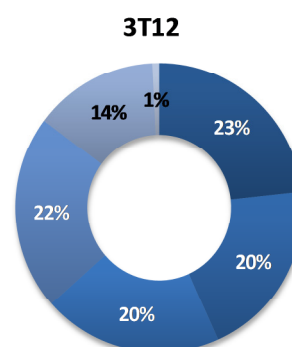
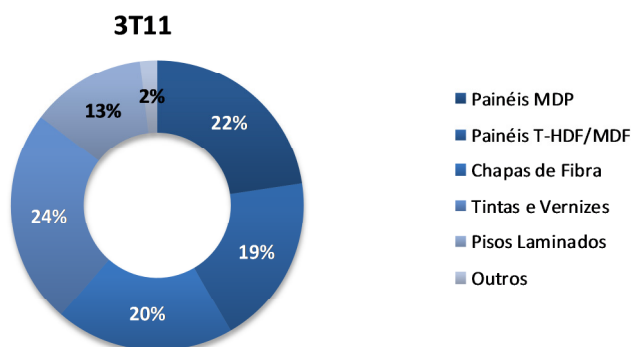
Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	164	149	10,4%	148	139	7,0%
Painéis de Madeira (ME)	63	60	4,4%	62	44	41,6%
Pisos Laminados	295	264	11,8%	253	235	7,8%
Tintas	341	371	-8,1%	354	356	-0,6%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Operacional

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Chapas de Fibra	50,2	46,9	7,1%	138,8	143,8	-3,5%
Painéis MDP	58,0	53,4	8,6%	171,7	161,8	6,1%
Painéis T-HDF/MDF	49,9	44,7	11,8%	148,3	112,3	32,1%
Pisos Laminados	34,8	30,1	15,7%	83,4	77,9	7,1%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>193,0</i>	<i>175,1</i>	<i>10,2%</i>	<i>542,3</i>	<i>495,8</i>	<i>9,4%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>54,3</i>	<i>56,2</i>	<i>-3,4%</i>	<i>148,5</i>	<i>143,4</i>	<i>3,5%</i>
Outros	1,9	4,5	-57,7%	7,9	27,4	-71,3%
Receita Líquida	249,2	235,8	5,7%	698,7	666,6	4,8%



A Receita Líquida apresentou elevação de 5,7%, no 3T12, em comparação ao 3T11, atingindo R\$ 249,2 milhões.

No segmento madeira, a Receita Líquida cresceu 10,2% no 3T12, em relação ao 3T11. Isso se deve ao crescimento nos volumes de venda e alguma recuperação de preços. No 3T12, houve repasse de preços nas principais linhas de produtos, visando à recuperação de margens.

Na chapa de fibra, as variações de 7,1% e -3,5%, respectivamente no 3T12 e nos 9M12, comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior, refletem uma maior participação das exportações.

Na linha de MDP, apesar dos volumes estáveis, a ROL tanto no 3T12 quanto nos 9M12, comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior, apresentam crescimento, demonstrando a recomposição de preços.

A linha de T-HDF/MDF apresentou crescimento de 11,8% no 3T12 em relação ao 3T11, ante um crescimento de 29,9% no volume de vendas. A menor variação da Receita Líquida justifica-se pelo incremento na venda de chapas de menor valor agregado. Na verdade, a ocupação de linha se deu primeiro com os produtos mais rentáveis e, na medida do crescimento da produção, iniciou-se a venda dos demais produtos, uma vez que a demanda por produtos de maior valor agregado não cresce na mesma proporção do aumento da produção. No ano, aconteceu o mesmo evento, entretanto, em menor proporção, ou seja, crescimento nas vendas físicas de 41% e na ROL de 32%, no comparativo entre os 9M12 e os 9M11. No final do 3T12, foram implementados aumentos de preços, que deverão ter reflexo no 4T12.

A linha de pisos laminados teve uma evolução da Receita Líquida, no 3T12 em relação ao 3T11, acima da variação das vendas físicas, reflexo, basicamente, melhora do mix de vendas, uma vez que nessa linha de produtos não foi realizado aumentos de preços.

Na linha de tintas, as receitas cresceram acima do crescimento nos volumes devido aos aumentos de preços realizados no 3T12.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV, neste trimestre, aumentou 8,7% em relação à 3T11. Apesar dos reajustes dos preços de insumos terem ocorrido em menor escala, a elevação no CPV ainda reflete a variação cambial, que teve impacto direto sobre os preços dos insumos importados, bem como, os maiores patamares de preço da Resina Ureia Formol. No 3T12, o preço da resina teve alguma retração.

Nos 9M12, além dos aumentos nos preços dos insumos, as paradas para manutenção ocorridas no 1T12, impactaram negativamente os custos, uma vez que os custos fixos foram diluídos sobre um volume menor de produção.

Desempenho Financeiro

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto decresceu 1,8% atingindo R\$ 81,2 milhões no 3T12, contra R\$ 82,7 milhões no 3T11. A margem bruta no 3T12 atingiu 32,6%, apresentando uma redução de 2,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda da Margem Bruta, no 3T12, reflete de um lado um mercado mais concorrido e de outro as pressões de custo. Já nos 9M12, soma-se a isso as paradas para manutenção, que proporcionaram uma menor diluição de custos fixos e que impactaram de forma negativa o CPV.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Vendas	(32,9)	(33,8)	-2,6%	(100,7)	(95,4)	5,6%
Gerais e Administrativas	(12,6)	(12,6)	-0,2%	(36,3)	(35,4)	2,6%
Total de Despesas Operacionais	(45,5)	(46,4)	-2,0%	(137,0)	(130,8)	4,8%
% da Receita Líquida	-18,3%	-19,7%	-1,4 p.p.	-19,6%	-19,6%	0 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(1,3)	(1,2)	11,3%	0,0	(6,2)	-100,5%

As despesas com vendas tiveram uma queda de 2,6% no 3T12, e no acumulado do ano apresentam uma variação de 5,6%, comparativamente ao mesmo período de 2011. O aumento nas despesas com vendas, no acumulado do ano, reflete alguns aspectos pontuais no que diz respeito à concentração nos gastos com marketing e promoção, e também o crescimento nas vendas da linha de T-HDF/MDF, que em sua maioria são realizadas na modalidade CIF. Já as

despesas administrativas ficaram estáveis no 3T12 e cresceram 2,6% nos 9M12, no mesmo comparativo. Como percentual da receita líquida, no 3T12, as despesas operacionais representaram 18,3%, 1,4 p.p. menor que no 3T11. No acumulado de 2012, as despesas operacionais ficaram no mesmo patamar do ano anterior, ou seja, 19,6%.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	3T12	3T11	Var. (%)	9M12	9M11	Var. (%)
Lucro Líquido	24,1	10,7	126%	53,8	50,9	6%
IR e CS	11,3	5,8	96%	19,9	12,2	63%
Resultado Financeiro Líquido	11,6	33,0	-65%	45,7	49,4	-8%
Depreciação e Amortização	24,7	24,8	1%	71,8	73,9	3%
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(9,7)	(10,3)	-6%	(31,9)	(32,0)	0%
EBITDA	62,0	64,0	-3%	159,3	154,5	3%
Margem EBITDA	24,9%	27,1%	-2,3 p.p.	22,8%	23,2%	-0,4 p.p.
EBITDA Recorrente	49,3	49,6	-1%	133,1	140,1	-5%
Margem EBITDA Recorrente	19,8%	21,0%	-1,2 p.p.	19,1%	21,0%	-2 p.p.

Como consequência dos fatos relatados acima, no 3T12, a Companhia apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 49,3 milhões, sendo 1% inferior ao resultado alcançado no 3T11. A margem EBITDA Recorrente atingiu, respectivamente, no 3T12 e 3T11, 19,8% e 21,0%, redução de 1,2 p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 3T12 foi de R\$ 24,1 milhões, aumento de 126% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 3T12 foi de R\$ 260,5 milhões e representa 1,3 vez o EBITDA do trimestre anualizado e apresenta um crescimento da ordem de 36% com relação ao mesmo período do ano passado. Importante ressaltar que foram investidos nos últimos 12 meses, aproximadamente, R\$ 135 milhões em novas linhas de acabamento, no aumento de capacidade de limpeza de material reciclado, além da reposição florestal. Além desse aspecto, parte do crescimento do endividamento é atribuída à variação cambial no 1S12.

A partir deste semestre, a Companhia está reduzindo o ritmo de investimentos e colhendo os frutos dos realizados, buscando dessa forma a redução dos níveis atuais de endividamento.

Endividamento (R\$ MM)	9M12	9M11	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	132,0	136,5	-3,3%
Dívida de Longo Prazo	135,8	95,6	42,1%
Dívida Bruta	267,8	232,1	15,4%
Disponibilidades	7,3	41,2	-82,3%
Dívida Líquida	260,5	190,9	36,4%
% Dívida de curto prazo	49%	59%	-9,5 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	1,3	1,0	37,2%

O programa de emissão de debêntures não conversíveis foi levado adiante e ingressaram no caixa da Companhia R\$ 75 milhões, com o seguinte perfil de amortização: 2 anos de carência e 3 anos para pagamento.

Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 3T12, destacamos:

- Ampliação da capacidade de reciclagem;

- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Conclusão das instalações da Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 3,0 mil hectares nos 9M12; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 3T12 cotadas a R\$ 7,50. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 3T12, era de R\$ 694,6 milhões, representando 3,9 vezes o EBITDA Recorrente anualizado e, aproximadamente, 70% do valor patrimonial.

Atualmente, a Eucatex está listada nos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo ao Nível 1. Em 10 de Maio de 2012, a Companhia anunciou sua intenção em migrar ao Novo Mercado, iniciando os estudos para a realização de reorganização societária e adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa pertinentes a tal nível.

No dia 15 de Outubro de 2012, em complemento ao comunicado de Maio/2012, a Eucatex divulgou Fato Relevante onde comunicou a conclusão dos estudos e início do processo de reorganização societária ("Reorganização") com o objetivo de realizar conferência do total de seu acervo líquido ao capital social da ECTX S.A. ("ECTX"), sociedade cujo capital é detido pela Companhia em proporção superior a 99%. Após conclusão da Reorganização, será solicitada autorização para negociação das ações de emissão da ECTX no segmento especial do Novo Mercado, da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), com a possibilidade de acionistas preferencialistas da Companhia migrarem, na proporção de 1 ação PN para 1 ação ON, para a ECTX ("Migração").

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completou 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.460 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 3T12, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da administração às Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações corporativas

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia" ou "Grupo") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, 1830, 11º andar Torre I, Itaim Bibi, São Paulo.

As atividades da Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia") compreendem, principalmente, a produção para comercialização, no país e no exterior, de painéis de Madeira - MDF/THDF (*Medium Density Fiberboard/Thin High Density Fiberboard*) chapa de fibra (*Hardboard*) e MDP (*Medium Density Particleboard*), além da produção de produtos derivados, como Pisos Laminados, Portas para Construção Civil e Painéis de Divisória. As sociedades controladas diretas e indiretas atuam na produção e na comercialização de tintas imobiliárias, artefatos para construção civil e comercialização do excedente energético.

O capital social é representado por 31.257.700 ações ordinárias (EUCA3) e 61.361.556 ações preferenciais (EUCA4), totalizando 92.619.256 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo ("BM&FBOVESPA"). Desse total, em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía 483.034 ações preferenciais em tesouraria.

A Companhia possui 4 (quatro) unidades industriais e 27 mil hectares de florestas plantadas em 72 fazendas, localizadas no Estado de São Paulo.

A emissão das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 30 de outubro de 2012.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

Notas Explicativas

2.1 Bases de preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras da Companhia (individual e consolidada) para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem: a legislação societária brasileira, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), e as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* ("IFRS")) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Os IFRS compreendem além do IFRS mencionado, os *International Accounting Standards* ("IAS"), e as interpretações originadas do *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC") ou anteriormente *Standard Interpretations Committee* ("SIC").

As informações contábeis referentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012, 30 de junho de 2012, 30 de setembro de 2011 e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 não foram auditadas. Contudo, as demonstrações financeiras intermediárias seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para as demonstrações contábeis anuais auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e devem ser lidas em conjunto com aquelas demonstrações.

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até 06 de novembro de 2012, que é a data da aprovação, pela diretoria executiva, das demonstrações contábeis intermediárias.

2.2. Consolidação

2.2.1. Demonstrações financeiras consolidadas

Controladas

Controlada é a entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, na qual a controladora, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores. (Nota 12).

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as sociedades: Eucatex S. A. Indústria e Comércio e suas controladas diretas e indiretas conforme abaixo:

Notas Explicativas

	% de participação	Localização da sede	Atividade principal
Diretas			
ECTX S/A	91,64	São Paulo(SP)	Produção e Comercialização de Paineis de Madeira(Chapas de Fibra e MDP), além de produtos derivados como Paineis de Divisória, Portas, Pisos laminados, Tintas Imobiliárias, Vernizes, Lacas.
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	97,93	São Paulo(SP)	Produção e Comercialização de Tintas Imobiliárias.
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Atividade florestal - cultivo de florestas de eucalipto.
Eucatex Imobiliária Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Atividade Imobiliária - venda de terrenos.
Indiretas			
Eucatex Distribuição e Logística Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex Comercial e Logística Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	99,99	Salto(SP)	Comercialização de Solventes.
Eucatex of North America, Inc.	100,00	Atlanta(EUA)	Comercialização de artefatos de madeira.
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Compra e Venda de Energia Elétrica e outros agentes desse mercado.
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda	100,00	Ribeirão(PE)	Produção e Comercialização de tintas, lacas, vernizes e corantes.
AD Argilas Descorantes Ltda*	100,00	São Paulo(SP)	Comercialização de Argilas, Tintas, Lacas, Vernizes, Solventes, Pisos laminados de madeira e seus acessórios, divisórias, portas de madeira e chapas de madeira.

* Empresa Inativa

Nas operações entre as sociedades consolidadas foram eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários, entre as Companhias, quando aplicável. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as sociedades consolidadas.

Em 2 de julho de 2012 Companhia promoveu uma reestruturação administrativa e organizacional que consistiu basicamente na transferência e concentração de todas as atividades produtivas e comerciais em duas novas empresas ECTX S/A e Eucatex Distribuição e Logística.

A ECTX S/A, 91,64% controladas pela Eucatex S/A, assumiu todos os direitos e obrigações desta última e concentrará toda atividade produtiva dos segmentos Madeira e Tintas.

A Eucatex Distribuição e Logística assumiu todos os direitos e obrigações da Eucatex Comercial e Logística, ambas cem por cento controladas pela Eucatex S/A, e concentra a atividade comercial e de distribuição dos produtos da área de construção civil.

A Companhia concluiu os estudos e iniciou processo de reorganização societária ("Reorganização") com o objetivo de realizar conferência do total de seu acervo líquido ao capital social da ECTX S/A. ("ECTX"), sociedade cujo capital é detido pela Companhia em proporção superior a 99%. Após conclusão da Reorganização, será solicitada autorização para negociação das ações de emissão da ECTX no segmento especial do Novo Mercado, da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), com a possibilidade de acionistas preferencialistas da Companhia migrarem para a ECTX ("Migração").

A Reorganização e a Migração têm por objetivo possibilitar aos acionistas preferencialistas da Companhia serem acionistas da ECTX, uma companhia a ser listada no Novo Mercado, com

Notas Explicativas

melhores práticas de governança corporativa. A Reorganização e a Migração, por conseguinte, não importarão em qualquer alteração patrimonial para os acionistas da Companhia, na medida em que a relação de valor entre as ações das duas companhias será preservada.

2.2.2. Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 21(R1) Demonstrações Intermediárias e são apresentadas com as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

No caso da Eucatex, o CPC 21 aplicado às demonstrações contábeis intermediárias individuais diferem do IAS 34, aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, enquanto conforme IAS 34 seria custo ou valor justo.

2.3. Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional da Controladora, o real ("R\$") utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados (ou, se não disponível, a taxa de câmbio do primeiro dia útil subsequente disponível). Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício ou período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Notas Explicativas

(c) Sociedades do Grupo

A controlada localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na conta de resultados abrangentes.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo denominados em Reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores há três meses ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato.

2.6. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros.

2.7. Ativos financeiros

2.7.1. Classificação

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Os ativos financeiros são classificados em duas finalidades:

(a) Ativos financeiros disponível para venda

Os ativos financeiros mantidos disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros que não são classificados como empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais para os quais a Administração pretende manter por um período indefinido e que podem ser vendidas para atender as necessidades de liquidez ou em resposta as mudanças nas condições de mercado.

(b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nesta categoria os empréstimos e os recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Os empréstimos e os recebíveis são atualizados

Notas Explicativas

de acordo com a taxa efetiva da respectiva transação. Compreende-se como taxa efetiva aquela fixada nos contratos e ajustada pelos respectivos custos de cada transação.

2.7.2. Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras" no período em que ocorrem.

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo seu valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7.4. Redução de Valor Recuperável de ativos financeiros (*Impairment*)

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem

Notas Explicativas

um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais, como condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente os efeitos de taxa de câmbio, visto que suas receitas são geradas em reais ("R\$) e a Companhia possui compromissos significativos em dólares norte-americanos.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos (contratos de *Non Deliverable Forward* – NDF e Contrato SWAP – USD x CDI). De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção. Quando contratados, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

2.9. Contas a receber de clientes

Referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e estão apresentadas ao valor presente, quando relevante, e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.10. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de compras ou produção inferiores ao seu custo de reposição ou aos valores de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela a ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

a) Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico.

Notas Explicativas

b) Desenvolvimento e Implantação de sistemas (softwares)

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: (i) é tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso; (ii) a administração pretende concluir o software e usá-lo; (iii) o software pode ser usado; (iv) o software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados; (v) estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e (vi) o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear, com base na taxa anual de 20%.

2.12. Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 15. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Os terrenos não são depreciados. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*), exceto para terrenos (fazendas), conforme CPC 27 (Interpretação Técnica – ICPC 10) por avaliarem que a vida útil econômica revisada para fins de depreciação melhor reflete o valor dos ativos (Nota 15).

2.13. *Impairment de ativos não-financeiros*

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo. Os ativos são avaliados individualmente ou são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.14. **Ativos biológicos**

Os ativos biológicos são representados pelas reservas florestais e são reconhecidos ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita (Nota 14). Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. Como resultado das melhorias nas técnicas de manejo florestal, incluindo a melhoria genética das árvores, o processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço estimado para eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região.

A Companhia avalia seus ativos biológicos trimestralmente e efetua os devidos ajustes na contabilidade.

Notas Explicativas

2.15. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas de acordo com o regime contábil de competência.

2.16. Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Estas contas, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

2.17. Tributos sobre o lucro

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração de resultado, exceto pela proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido, na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial"

Notas Explicativas

2.18. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.19. Benefícios aos empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis como participações nos lucros (PLR) que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício ou período, na rubrica "Despesas gerais e administrativas", quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

As provisões para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados são reconhecidas em resultado na rubrica "Outros resultados operacionais".

2.20. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- a) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- b) Passivos contingentes são provisionados na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e cíveis são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma

Notas Explicativas

descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas.

Processos trabalhistas, cujas perdas são avaliadas como prováveis, são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados;

- c) Obrigações legais são registradas na rubrica provisões para demandas judiciais.

2.21. Reconhecimento da receita

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre sociedades do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Reconhecimento de receita

A Receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados aos produtos.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido à medida que há expectativa de realização, usando o método da taxa de juros efetiva.

(c) Impostos sobre as vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Consolidado:

- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) 5% e 10%;
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 7% a 12%;
- Programa de Integração Social (PIS) 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 7,6%;

Exceto, para as controladas – Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.

Notas Explicativas

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3%;

Esses encargos são representados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

2.22. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

A Companhia capitaliza custos de empréstimos para todos os ativos elegíveis quando a construção tenha sido iniciada a partir de 1º de janeiro de 2009. A Companhia continua a contabilizar em despesa os custos de empréstimos relativos a projetos de construção iniciados antes de 1º de janeiro de 2009.

2.23. Lucro por ação – básico

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC41 (IAS 33).

A Companhia não possui títulos conversíveis em ações que pudessem ter efeito de diluição.

2.24. Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizada para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados no custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos, sendo um total de 47 fazendas arrendadas em 2012 e 46 em 2011.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos

Notas Explicativas

custos iniciais diretos incorridos na transação, sendo depreciados pelas taxas informadas na Nota 15.

2.25. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras na rubrica "Dividendo e juros sobre o capital próprio a pagar", ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia. Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.26. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos. Desta forma, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida. A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, quando aplicável.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Nas demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. Estas estimativas e premissas

Notas Explicativas

contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias, elaborados com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente na valorização ou desvalorização desses ativos.

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros a Companhia avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

- **Revisão da vida útil**

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnológica, manutenção e política de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas por consultores externos.

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais

Notas Explicativas

como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

4. Instrumentos financeiros e análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

4.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros				
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.716	8.137	5.716	8.137
Títulos e Valores Mobiliários	1.549	8.878	1.549	8.878
Contas a Receber, Liquidas	196.720	184.545	196.720	184.545
Total	203.985	201.560	203.985	201.560
Passivos Financeiros				
Empréstimos e Financiamentos - Circulante e Não Circulante	193.812	232.561	200.827	239.269
Contas a pagar e Fornecedores	122.642	135.350	122.642	135.350
Dividendos a Pagar	33.531	33.705	33.531	33.705
Total	349.985	401.616	357.000	408.324

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda

Notas Explicativas

ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- a) Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- b) A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

4.2. Mensuração do valor justo

A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, após o seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado:

Companhia só possui instrumentos financeiros de nível 2 e a mensuração do valor justo é derivado de outros insumos cotados incluídos no Nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, quer diretamente (ou seja, como os preços) ou indiretamente (ou seja, derivada de preços).

	Nível 2
Empréstimos e Financiamentos	193.812
Valor justo dos derivativos	4

4.3. Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, derivativos e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 30 de setembro de 2012 e 30 de setembro de 2011 se aproximam dos valores de mercado.

Notas Explicativas

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, para financiamentos juntos ao BNDES e para as demais linhas de empréstimos e financiamentos nacionais e aplicações financeiras em moeda nacional, a variação do CDI. Para linhas de crédito em moeda estrangeira os principais riscos estão associados à variação cambial e a variação da taxa libor.

A instrução CVM nº. 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos e financiamentos a Companhia possui linhas de FINAME, BNDES, Capital de Giro, FINIMP, Pré-Pagamento de exportação e Adiantamentos de Contrato Câmbio - ACC, todas se apresentam divulgadas pelo valor de mercado. As aplicações com CDI estão registrados a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 9,43% para o ano de 2012 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 30 de setembro de 2012, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	CDI	9,43%	7,07%	4,72%
Aplicação Financeira Posição 30.09.2012		146	110	73

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP e nas taxas de câmbio (US\$) vigentes em 30 de setembro de 2012, foi definido o cenário provável para o ano de 2012 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2012. A data base utilizada

Notas Explicativas

para os empréstimos e financiamentos foi 30 de setembro de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Correção da TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos – BNDES	TJLP	334	418	501
		-	-	-
Variação cambial		6,00%	7,50%	9,00%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira (1)	US\$	8.316	10.395	12.474
Alteração no CDI		9,43%	11,79%	14,15%
Empréstimos e Financiamentos em reais		18.277	22.846	27.415

Análise de sensibilidade

Para as operações cambiais com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 30 de setembro de 2012 de R\$2,0306 por US\$1,00, foram estimados ajustes para quatro cenários:

- Cenário 1: (25% de valorização do real) taxa de R\$1,5230 por US\$1,00;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) taxa de R\$1,0153 por US\$1,00;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) taxa de R\$2,5383 por US\$1,00;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) taxa de R\$3,0459 por US\$1,00;

4.4. Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

a) Contratos de NDF (Non Deliverable Forward)

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possui contratos dessa modalidade, cujo valor contratado era US\$2.777.777 com vencimento até dezembro de 2013 e posição comprada em dólar. A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em dólares (US\$) para reais (BRL). Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

Notas Explicativas

Risco		Valor de referência-média do dólar futuro	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
			-25%	-50%	25%	50%
Flutuação do dólar		2,1004	1,5753	1,0502	2,6255	3,1506
		2,778	2,778	2,778	2,778	2,778
Posição na moeda funcional BRL		5.834	4.376	2.917	7.293	8.752
Dólar contratado						
	2,0270	185	375	375	375	375
	2,0350	185	377	377	377	377
	2,0450	185	379	379	379	379
	2,0530	185	380	380	380	380
	2,0610	185	382	382	382	382
	2,0700	185	383	383	383	383
	2,0820	185	386	386	386	386
	2,0940	185	388	388	388	388
	2,1060	185	390	390	390	390
	2,1190	185	392	392	392	392
	2,1320	185	395	395	395	395
	2,1430	185	397	397	397	397
	2,1560	185	399	399	399	399
	2,1700	185	403	403	403	403
	2,1820	185	405	405	405	405
		2,778	5,831	5,831	5,831	5,831
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 30/09/12		4	(1.455)	(2.913)	1.462	2.921

Valor Justo

Os resultados gerados pelos contratos de derivativos registrados em resultado financeiro em 30 de setembro de 2012 e 2011 foram de R\$4 e R\$(580) respectivamente.

Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações financeiras consolidadas intermediárias de acordo com o CPC 21 (correlato ao IAS 34) com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referenciados pela CVM. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, e ainda não referendados pela CVM e não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

No período, o CPC não emitiu nenhum novo pronunciamento, interpretação ou orientação.

O IASB emitiu, em junho de 2012, um documento com alterações aos IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, ainda sem correlatos emitidos pelo CPC. Assim como os pronunciamentos, as alterações propostas são requeridas para os períodos contábeis posteriores a 1º de janeiro de 2013. A Companhia está estudando os futuros impactos desta alteração e não espera mudanças significativas nas demonstrações contábeis.

O IASB emitiu, em maio de 2012, um documento com atualizações de melhorias propostas para: IFRS 1 – Primeira adoção das IFRS; IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Contábeis; IAS 16 – Ativo Imobilizado; IAS 32 – Instrumentos Financeiros –Apresentação; e IAS 34 – Demonstrações

Notas Explicativas

Contábeis Intermediárias. As alterações propostas são requeridas para os períodos contábeis posteriores a 1º de janeiro de 2013. A Companhia está estudando os futuros impactos desta alteração e não espera mudanças significativas nas demonstrações contábeis.

4.5. Fatores de Risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pela Companhia têm como propósito a proteção de suas dívidas, considerando que não são realizadas nenhuma operação com instrumentos financeiros derivativos alavancados.

a) Risco de mercado

Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade destas taxas.

Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. A Companhia monitora, periodicamente, a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira, sendo que a mesma adota a política de efetuar hedge somente para os vencimentos de curto prazo.

Está demonstrada a seguir a exposição, por moeda, em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a qual considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades:

Notas Explicativas

Consolidado	30/9/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos:		
<i>Dólar norte-americano</i>	126.176	137.431
<i>Euro</i>	12.419	10.922
Total (1)	138.595	148.353

Disponibilidades e conta a receber:		
<i>Dólar norte-americano</i>	7.776	10.693
<i>Euro</i>	8	8
Total (2)	7.784	10.701

Exposição líquida (1 - 2):		
<i>Dólar norte-americano</i>	118.400	126.738
<i>Euro</i>	12.411	10.914
Total	130.811	137.652

Risco de crédito

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às negociações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições que considera sólida.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia possui linhas de crédito aprovadas com instituições financeiras para capital de giro.

Notas Explicativas

Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Eucatex é assegurar a disponibilidade de linhas de crédito visando fazer face a manutenção da liquidez da Companhia e a obtenção de taxas de juros compatíveis com a sua atividade, visando maximizar o retorno ao acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 30 de setembro de 2012 em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	-	227.905	193.812	232.561
(-) Caixa e equivalente de caixa e TVM	-	(8.890)	(7.264)	(17.015)
Dívida líquida	-	219.015	186.548	215.546
Patrimônio líquido	1.051.123	997.220	1.051.123	997.220
Patrimônio líquido e dívida líquida	1.051.123	1.216.235	1.237.671	1.212.766
Índice de alavancagem financeira	0%	22%	18%	22%

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Numerários	-	131	207	223
Bancos conta movimento	-	4.894	5.509	7.914
Total	-	5.025	5.716	8.137

Caixa e equivalente de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos imediatamente imobilizáveis, as aplicações financeiras em investimentos com risco insignificante de alteração de valor em reais indexadas à taxa dos certificados de depósitos interbancários (taxa "DI" ou "CDI") com prazo inferior a três meses.

6. Títulos e valores mobiliários

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Ações	-	619	399	675
Título de capitalização	-	1.000	1.000	1.000
Derivativos	-	305	4	305
Aplicações CDB	-	1.941	146	6.898
Total	-	3.865	1.549	8.878

Os registros efetuados nesta rubrica referem-se a títulos e aplicações financeiras em investimentos de baixo risco disponíveis para venda, representado principalmente por certificados de depósitos bancários remunerados com base na variação do CDI.

Notas Explicativas

7. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Cientes Nacionais	245	119.669	213.114	190.355
Cientes Exterior	5.264	7.046	14.120	9.699
Cessão de Crédito (1)	-	(6.563)	(20.328)	(6.563)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	(2.283)	(3.008)	(3.117)
Total	5.509	117.869	203.898	190.374
Ativo Circulante	5.509	117.187	196.720	184.545
Ativo Não Circulante	-	682	7.178	5.829
Total	5.509	117.869	203.898	190.374

- 1) Do montante de R\$ 20.328 de cessão de crédito junto as instituições financeiras Banco Safra e Banco ABC, R\$ 15.597 referem-se à operação de cessão de créditos sem qualquer direito de regresso e coobrigação, exceto pelo não cumprimento de condições comerciais inerentes ao processo de venda. Em 30 de setembro de 2012 não há qualquer ato ou fato que possa ensejar opção pela devolução ou o não pagamento de qualquer dos créditos. Os juros médios incidentes nesta operação são de 0,95% a.m, registrados na rubrica despesas financeiras.

- a) A seguir são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
A vencer	4.201	121.413	215.601	191.881
Vencidos até 30 dias	804	2.668	5.421	4.575
Vencidos de 31 a 60 dias	354	357	673	408
Vencidos de 61 a 90 dias	150	59	652	86
Vencidos de 91 a 180 dias	-	1.333	2.857	1.384
Vencidos a mais de 180 dias	-	886	2.030	1.720
TOTAL	5.509	126.716	227.234	200.054

Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

- b) Créditos de liquidação duvidosa:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	(2.283)	(3.206)	(3.117)	(3.756)
Adições	-	(1.772)	(2.174)	(2.143)
Baixa	-	2.695	-	2.782
Transf Reestruturação Societária	2.283	-	2.283	-
Saldo Final	-	(2.283)	(3.008)	(3.117)

8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Produtos Acabados	1.040	29.960	40.799	42.269
Produtos Semi-acabados	9	13.825	17.228	14.063
Mercadoria para Revenda	-	76	103	138
Produtos em Elaboração	-	3.360	5.379	6.848
Materiais poder de Terceiros	-	4.401	4.505	4.486
Materia-prima	62	16.098	22.569	21.074
Almoxarifado e Outros	2	10.543	12.826	12.462
Adiantamento Fornecedores	-	1.306	1.926	3.946
Provisão para perda na recuperação de ativos	-	(1.500)	(1.500)	(1.500)
Total	1.113	78.069	103.835	103.786

Provisão para perdas em estoques: São constituídas provisões para cobrir eventuais perdas com itens de baixa movimentação e sem previsão de uso definido por meio do programa de vendas. No período de 2012 não houve constituição/reversão de provisão para perdas, uma vez que os itens obsoletos foram baixados e estão contabilizados diretamente no resultado.

9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Impostos Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) (1)	473	19.004	18.612	22.107
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	92	53	232	168
PIS/COFINS	978	2.413	1.090	2.414
IRPJ/CSLL - Corrente	1.459	5.354	8.589	7.408
Outros Impostos	36	153	2.293	3.593
Total	3.038	26.977	30.816	35.690
Circulante	3.038	18.187	23.547	26.900
Não Circulante	-	8.790	7.269	8.790
Total	3.038	26.977	30.816	35.690

(1) Representado, principalmente, pelos créditos relativos às aquisições de ativo imobilizado, a valor presente, os quais estão sendo utilizados à razão mensal de 1/48 avos, conforme legislação fiscal vigente. O cálculo do ajuste a valor presente foi realizado em 30 de setembro de 2012 e monta em R\$1.556 (R\$3.795 em 31 de dezembro de 2011).

a) Prazo de realização do ICMS a Longo Prazo

Notas Explicativas

Consolidado	30/9/2012	31/12/2011
2013	173	5.274
2014	1.781	2.725
2015	3.328	791
2016	1.987	-
Total	7.269	8.790

10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Adiantamento a Fornecedores	-	-	158	-
Adiantamento de Folha de Pagamento	44	1.980	3.002	2.615
Outros valores a receber	-	22	50	22
Creditos Diversos	4.312	3.922	8.248	3.922
Precatórios a Receber (1)	-	12.820	13.320	16.396
Total	4.356	18.744	24.778	22.955
Circulante	4.356	2.002	7.536	2.637
Não Circulante	-	16.742	17.242	20.318
Total	4.356	18.744	24.778	22.955

(1) Refere-se a créditos precatórios adquiridos pela Companhia em 2006, 2007 e 2010, respectivamente contra a União e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), oriundos de uma ação de desapropriação, Processo nº 87.101.1358-4 perante a 2ª Vara Federal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná e precatórios oriundo do processo junto a 11ª Vara da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cuja ação foi julgada procedente e transitada em julgado, oriundo do Precatório nº 04688/08, Ordem Cronológica nº 1124/09 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, expedido em favor da Associação dos Aposentados e Pensionistas da VASP.

11. Propriedade para investimentos

O saldo de R\$28.051 refere-se a: uma fazenda localizada na cidade de Salto denominada "Rancho Feliz", com metragem aproximada de 2,0 milhões de m². Essa propriedade foi objeto de um contrato de parceria com empresas do setor imobiliário para realização de um projeto visando à venda de lotes residenciais e comerciais.

A área a ser comercializada, após realização da infra-estrutura, será de aproximadamente 1,2 milhões de m². O VGV (Valor Geral de Vendas) equivalente a um montante estimado do projeto de R\$250 milhões e a Companhia terá 38% livre de ônus sobre esse total, cujo valor presente representa um montante entre R\$60 e R\$70 milhões.

Uma vez que o projeto depende da liberação de órgãos públicos para seu início, estima-se que o prazo para realização da receita se dará ao longo de 7 anos. A propriedade está registrada pelo seu custo histórico.

Notas Explicativas

12. Investimentos

A Companhia participa indiretamente na empresa AD Argilas Descorantes Ltda., Eucatex of North America Inc., Eucatex Comercial e Logística Ltda., Eucatex Distribuição e Logística Ltda. e Novo Prisma Agro Florestal Ltda. em 99,9%, por meio da sociedade ECTX S/A, na Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., em 2,07%, por intermédio da sociedade Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda. e na Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda., e na Eucatex Nordeste Indústria e Comércio Ltda., em 99% por meio da sociedade Eucatex Imobiliária Ltda.

Os lucros não realizados nas vendas de controladas para a controladora foram eliminados no cálculo da equivalência patrimonial:

a) Informações relativas às controladas:

Descrição	Participações						Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos	
	País Sede	Milhares de ações ou quotas	Porcentagem	Capital Social	Lucro/Prejuízo do exercício	Patrimônio Líquido	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	Brasil	85.895	97,93	87.709	8.665	61.146	8.408	5.845	60.369	49.774
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	Brasil	899	99,99	899	19	1.754	19	(60)	1.755	1.740
Eucatex of North America, Inc.	EUA	100	100,00	177	409	1.237	38	(346)	0	838
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	Brasil	25.045	100,00	25.045	1.709	18.146	63	(17)	(0)	1.248
Eucatex Comercial e Logística Ltda	Brasil	100	100,00	100	1.572	11.141	2.498	3.140	(0)	8.809
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda	Brasil	134.351	100,00	134.351	15.876	168.355	1.684	4.940	0	143.416
Eucatex Imobiliária Ltda	Brasil	279.432	100,00	279.432	16.472	511.782	16.472	39.773	511.782	491.533
ECTX S/A	Brasil	554.319	91,64	554.319	18.517	572.836	16.969	-	524.924	-
							46.151	53.275	1.098.830	697.358

b) Movimentação dos investimentos na controladora:

Descrição	Saldo em 31.12.2010	Equivalência Patrimonial	Variação Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Lucros/Prejuízos não realizados em controladas	Saldo em 30.09.2011
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	44.082	5.845	-	-	-	-	(153)	49.774
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.800	(60)	-	-	-	-	-	1.740
Eucatex of North America, Inc.	1.118	(346)	67	-	-	-	-	838
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	1.265	(17)	-	-	-	-	-	1.248
Eucatex Comercial e Logística Ltda	5.669	3.140	-	-	-	-	-	8.809
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	10	4.940	-	-	-	138.466	-	143.416
Eucatex Agro-Florestal Ltda	590.287	39.773	-	-	-	(138.466)	(60)	491.533
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
	644.231	53.275	67	-	-	-	(213)	697.358

Descrição	Saldo em 31.12.2011	Equivalência Patrimonial	Variação Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Lucros/Prejuízos não realizados em controladas	Saldo em 30.09.2012
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	51.882	8.408	-	-	-	-	78	60.369
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.736	19	-	-	-	-	-	1.755
Eucatex of North America, Inc.	761	38	63	-	-	(863)	-	0
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	1.282	63	-	-	-	(1.345)	-	(0)
Eucatex Comercial e Logística Ltda	12.715	2.498	-	-	-	(15.213)	-	(0)
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	152.479	1.684	-	-	-	(154.090)	(73)	0
Eucatex Imobiliária Ltda	495.311	16.472	-	-	-	-	-	511.782
ECTX S/A	1	16.969	-	-	507.954	-	-	524.924
	716.167	46.151	63	-	507.954	(171.511)	5	1.098.830

Notas Explicativas

13. Partes Relacionadas

a) Transações com sociedades relacionadas

	Controladora				Consolidado			
	Contratos de partes relacionadas – ativos		Contratos de partes relacionadas/ passivos		Receitas - juros de partes relacionadas		Despesas - juros de partes relacionadas	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Eucatex S.A.	-	-	-	-	3.704	3.865	9.797	9.794
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	-	796	-	-	12	176	68	146
Eucatex of North America Inc.	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	-	20.386	3.236	49	2.343	2
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	-	46.134	-	-	6.756	7.916	3.776	4.063
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	1	2	-
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	-	-	-	19	78	107	527	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	-	73.571	5.620	6.389	6.234	7.913
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	-	45.464	5.679	3.444	108	-
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	-	-	-	-	-	-	65	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	109	-	-	16	-	-	29
ECTX S/A	-	-	19.218	1	471	-	2.652	-
Total	-	47.039	19.218	139.441	25.572	21.947	25.572	21.947

	Controladora		Consolidado			
	Contas a receber		Compras de matérias-primas e insumos		Receitas de vendas	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Eucatex S.A.	-	-	47.449	91.190	33.653	21.500
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	-	-	-	-	-	4.273
Eucatex of North America Inc.	11.272	9.194	11.065	5.801	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	-	-	36.172	8.999
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	-	-	201	4.294	103.090	108.015
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	-	-	30.374	-	122	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	52.228	70.671	105	-
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	-	-	-	29.169
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	-	-	-	-	-
ECTX S/A	-	-	75.119	-	43.294	-
Total	11.272	9.194	216.436	171.956	216.436	171.956

As transações realizadas entre as sociedades relacionadas referem-se, substancialmente, a compras e vendas de produtos efetuados com preços, prazos e condições definidas entre as partes. Estas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

As principais transações envolvendo a Companhia e suas controladas referem-se ao fornecimento de chapas de madeira para Eucatex North América e de pisos, portas e tintas e vernizes para Eucatex Comercial e Logística. Já em relação às compras de insumos as controladas Eucatex Tintas e Vernizes Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., são fornecedores de matérias-primas tintas e vernizes e madeira em pé, respectivamente para sua controladora Eucatex S.A.

Conforme mencionado na Nota 22 - "Contas a pagar", a Companhia possuía obrigações com acionistas em 30 de setembro de 2012 no montante de R\$12.315 e em 31 de dezembro de 2011 R\$15.765.

Notas Explicativas

b) Remuneração da administração

Em Assembléia Geral Ordinária (AGO) foi aprovado o limite de remuneração global anual dos administradores da Companhia no montante de R\$ 10.000.000,00. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia pagou aos administradores e diretores a título de remuneração, R\$5.397 (R\$4.797 em setembro de 2011).

	30/9/2012	30/9/2011
Honorários do Conselho de Administração	60	20
Honorários da Diretoria Estatutária	5.337	4.777
Total	5.397	4.797

Não há benefícios adicionais para a administração.

14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados pelas florestas em formação de eucalipto que são utilizadas como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes. Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possuía através das suas subsidiárias integral Eucatex Imobiliária Ltda e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda aproximadamente 27 mil hectares em áreas de efetivo plantio (27,2 mil hectares em 30 de setembro de 2011), que são cultivadas no estado de São Paulo nas regiões de Botucatu e Salto.

Devido a dificuldade em identificar a existência de um mercado ativo ou mercado ativo relevante para o ativo biológico analisado, a Companhia optou por mensurar o valor justo do ativo biológico através do cálculo do valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado à taxa corrente do mercado.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- Fluxo de caixa líquido – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio.
- Taxa de Desconto: taxa corrente de mercado apropriada para trazer os fluxos de caixa considerados a valores presentes nas datas de mensuração.
- Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico, através de pesquisas de mercado divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados em operações de compra e venda realizada pela Companhia. O preço líquido médio de venda considerado foi

Notas Explicativas

de R\$46,24/m³ (R\$45,24/m³ em 2011). A taxa de desconto utilizada foi de 6,83% e 8,8%, em 2012 e 2011 respectivamente, antes do imposto de renda e descontada a inflação.

- Volumes – consideram o ciclo médio de colheita de 7 anos, e foram projetados com base na produtividade média considerando o (“IMA” – Incremento Médio Anual) de 48 m³ / hectares. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira.
- Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos ao final de cada exercício/período.
- A avaliação dos valores justos dos ativos biológicos foi efetuada e aprovada pela administração.

b) Composição/Movimentação dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

Saldo em 31/12/2011	258.337	Saldo em 31/12/2010	223.696
Cortes efetuados no exercicio	(37.242)	Cortes efetuados no exercicio	(38.471)
Ganho na atualização do valor justo	31.940	Ganho na atualização do valor justo	31.954
Adições	34.766	Adições	29.010
Saldo em 30/09/2012	287.801	Saldo em 30/09/2011	246.189

A partir de 2012, para uma melhor análise do resultado da Companhia, a administração decidiu classificar o resultado da variação do valor justo do ativo biológico em rubrica própria na demonstração de resultado, nos períodos de 2011 a classificação era feita na rubrica outros resultados operacionais.

Notas Explicativas

15. Imobilizado

a) Composição e Movimentação

CONTROLADORA	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2011								
Saldo inicial	625	69.974	489.120	60.195	1.202	2.791	1.010	624.917
Aquisições	-	(17)	5.135	97.974	373	-	52	103.517
Baixas	-	(155)	(265)	-	-	(167)	-	(587)
Depreciações	-	(3.040)	(39.604)	-	(226)	(508)	(180)	(43.558)
Transferências	-	239	34.455	(34.067)	(78)	(863)	371	57
Saldo contábil, líquido	625	67.001	488.841	124.102	1.271	1.253	1.253	684.346
Saldo inicial em 31/12/2011								
Custo	625	102.329	787.486	124.102	3.779	4.531	2.381	1.025.233
Depreciação acumulada	-	(35.327)	(298.645)	-	(2.508)	(3.279)	(1.128)	(340.887)
Saldo contábil, líquido	625	67.001	488.841	124.102	1.271	1.253	1.253	684.346
Em 30/09/2012								
Saldo inicial	625	67.001	488.841	124.102	1.271	1.253	1.253	684.346
Aquisições	-	14	1.427	50.078	102	-	24	51.645
Baixas	-	-	-	(80)	-	(53)	-	(133)
Drop Down	(625)	(65.072)	(471.284)	(171.073)	(1.243)	(967)	(1.186)	(711.449)
Depreciações	-	(1.944)	(18.964)	-	(119)	(237)	(96)	(21.360)
Transferências	-	-	(4)	-	(6)	4	6	-
Saldo contábil, líquido	(0)	(0)	16	3.027	5	0	1	3.049
Saldo inicial em 30/09/2012								
Custo	(0)	37.271	317.625	3.027	2.632	3.516	1.225	365.296
Depreciação acumulada	-	(37.271)	(317.609)	-	(2.627)	(3.516)	(1.224)	(362.247)
Saldo contábil, líquido	(0)	(0)	16	3.027	5	0	1	3.049

CONSOLIDADO	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2011								
Saldo inicial	331.980	88.515	493.332	62.356	1.279	2.860	1.012	981.334
Aquisições	-	(13)	5.182	100.004	388	-	52	105.612
Baixas	(33)	(145)	(277)	(335)	(1)	(167)	-	(959)
Depreciações	-	(3.721)	(40.238)	-	(241)	(548)	(183)	(44.931)
Transferências	-	544	35.972	(36.068)	(69)	(705)	397	71
Saldo contábil, líquido	331.947	85.180	493.970	125.956	1.356	1.440	1.277	1.041.127
Saldo inicial em 31/12/2011								
Custo	331.947	137.581	808.190	125.956	4.363	5.140	2.409	1.415.588
Depreciação acumulada	-	(52.401)	(314.220)	-	(3.007)	(3.701)	(1.132)	(374.461)
Saldo contábil, líquido	331.947	85.180	493.970	125.956	1.356	1.440	1.277	1.041.127
Em 30/09/2012								
Saldo inicial	331.947	85.180	493.970	125.956	1.356	1.440	1.277	1.041.127
Aquisições	-	14	1.511	62.028	165	-	31	63.749
Baixas	-	-	(3)	(157)	-	(79)	-	(239)
Depreciações	-	(3.672)	(31.915)	-	(202)	(419)	(186)	(36.393)
Transferências	-	1.645	60.365	(64.258)	40	2.113	96	0
Saldo contábil, líquido	331.947	83.167	523.927	123.570	1.359	3.055	1.218	1.068.244
Saldo inicial em 30/09/2012								
Custo	331.947	139.240	870.063	123.570	4.568	7.175	2.536	1.479.099
Depreciação acumulada	-	(56.073)	(346.136)	-	(3.209)	(4.120)	(1.318)	(410.855)
Saldo contábil, líquido	331.947	83.167	523.927	123.570	1.359	3.055	1.218	1.068.244

b) Imobilizações em andamento

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções, máquinas, equipamentos, instalação e construção civil.

A Companhia adota o procedimento de capitalizar os custos de empréstimos diretamente atribuídos à aquisição, a construção ou à produção de ativo qualificável como parte do custo do ativo, quando possível mensurar com segurança através de suas linhas de financiamento.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso

Notas Explicativas

pretendido. Em 30 de setembro de 2012 não houve capitalização de juros, pois os ativos não faziam parte das linhas de financiamento.

c) Método de depreciação

Apresentamos a seguir as taxas médias anuais.

Taxas anuais de Depreciação	Taxa
Edifícios e Benfeitorias	3,68%
Máquinas, Equipamentos e Instalações	5,60%
Móveis e Utensílios	9,41%
Veículos	10% a 20%
Outros Ativos	12,14%

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*Impairment*)

A Companhia preparou, para as datas de 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 análises do Valor em Uso de suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) com base nos respectivos Fluxos de Caixa Descontados, os quais foram preparados de acordo com os planos de negócios aprovados pela administração. Com base nos estudos, não foram identificados indicadores que pudessem reduzir os valores de realização dos respectivos ativos.

A Companhia não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos.

Notas Explicativas

16. Intangível

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Software	Marcas e Patentes	Total	Software	Marcas e Patentes	Total
Saldo inicial em 31/12/2010						
Custo	1.572	831	2.403	2.147	1.024	3.171
Amortização acumulada	(1.434)	(396)	(1.830)	(1.877)	(560)	(2.437)
Saldo contábil, líquido	138	435	573	270	464	734
Em 31/12/2011						
Saldo inicial	138	435	573	270	464	734
Aquisições	1	-	1	1	-	1,00
Baixas	(7)	(4)	(11)	(7)	(4)	(11,00)
Amortização	(41)	(56)	(97)	(99)	(69)	(168)
Transferencias	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	91	375	466	165	391	556
Saldo inicial em 31/12/2011						
Custo	1.566	827	2.393	2.141	1.020	3.161
Amortização acumulada	(1.475)	(452)	(1.927)	(1.976)	(629)	(2.605)
Saldo contábil, líquido	91	375	466	165	391	556
Em 30/09/2012						
Saldo inicial	91	375	466	165	391	556
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Drop down	(73)	(349)	(422)	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortização	(18)	(26)	(44)	(62)	(49)	(111)
Transferencias	-	-	-	1	-	1
Saldo contábil, líquido	-	-	-	104	342	446
Saldo inicial em 30/09/2012						
Custo	-	-	-	662	948	1.610
Amortização acumulada	-	-	-	(558)	(606)	(1.164)
Saldo contábil, líquido	-	-	-	104	342	446
Taxa média de amortização	20%	10%		20%	10%	

Notas Explicativas

17. Empréstimos e financiamentos

						Controladora		Consolidado		
Modalidade		Moeda	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Circulante										
Capital de Giro		Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	-	49.269	3.526	49.272
Credito Rural		Real	dez/2012	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	1.398	1.561	1.398
Finame		Real	dez/2012	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	2.023	1.466	2.023
SACE (2)		EUR	dez/2012	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissoria	-	3.328	4.584	3.328
Finimp		Dolar	dez/2012	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	-	27.467	13.579	32.121
CCE AGRO		Dolar	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	3.140	5.243	3.140
CCE/ Real		Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	5.393	28.453	5.393
ACC/Pre Pagamento		Dolar	dez/2012	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	39.518	58.712	39.518
Pré-Pagamento-Exportação (1)		Dolar	dez/2012	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissoria	-	10.496	14.881	10.495
Total Circulante							-	142.032	132.005	146.688
Não Circulante										
Capital de Giro		Real	mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	-	4.500	6.323	4.500
Credito Rural		Real	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	1.860	1.099	1.860
Finimp		Dolar	jul/2013	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	-	7.070	(0)	7.070
CCE/ Real		Real	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	14.667	8.689	14.667
CCE AGRO		Dolar	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	7.292	4.653	7.292
Finame		Real	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	5.095	4.101	5.095
SACE (2)		Euro	fev/2016	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissoria	-	7.494	7.835	7.494
Pré-Pagamento-Exportação (1)		Dolar	dez/2017	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissoria	-	31.604	29.107	31.604
ACC/Pre Pagamento		Dolar	ago/2013	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	6.291	(0)	6.291
Total Não Circulante							-	85.873	61.807	85.873
Total Geral							-	227.905	193.812	232.561

(1) Refere-se a contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Deutsche Bank Service Uruguay S/A, renegociado no plano de recuperação judicial aprovado em 19/09/2007, com amortização em 28 parcelas trimestrais após um período de carência de três anos, com taxa de juros LIBOR de seis meses. Os saldos das operações de empréstimo estão registrados de acordo com os atos aprovados na Assembléia Geral de Credores, que aprovou o plano de recuperação judicial.

(2) A Companhia obteve financiamento de equipamento junto aos seus fornecedores, que obtém em seus países de origem linhas de bancos oficiais, com custos competitivos e prazos adequados.

Como garantia dos empréstimos e dos financiamentos foram oferecidos, máquinas e equipamentos e a fazenda Santa Terezinha que tem valor justo de R\$82.500. Além desses a Companhia ofereceu como garantia aproximadamente 50% do saldo de duplicatas dos clientes nacionais.

Os empréstimos a longo prazo possuem os vencimentos a seguir demonstrados:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011
2013	-	41.862
2014	31.202	21.338
2015	12.053	7.660
2016	8.447	7.181
2017	7.339	6.826
2018	2.205	506
2019	493	455
2020	68	45
Total	61.807	85.873

18. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Moeda Nacional	1.990	65.734	85.337	89.975
Moeda Estrangeira	-	2.657	12.606	11.970
Total	1.990	68.391	97.943	101.945

19. Obrigações trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
PLR a Pagar	-	4.070	4.000	5.330
INSS a Recolher	-	2.181	4.963	4.140
FGTS a Recolher	-	640	546	810
Provisão de Férias e Encargos	-	11.135	13.126	14.026
Provisão de 13º salário e encargos	-	-	6.489	-
Total	-	18.026	29.124	24.306

20. Obrigações tributárias

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
IPI	-	2.032	182	2.032
PIS/COFINS	-	1.133	4.221	2.016
ICMS	-	1.550	2.457	3.442
ISS	-	68	115	99
IRPJ/CSLL	-	7.360	8.370	9.753
Total	-	12.143	15.345	17.342

21. Tributos parcelados

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
PPI-ICMS	-	4.375	3.775	4.375
REFIS IV	-	88.481	105.418	120.413
Outros	-	-	1.055	-
Total	-	92.856	110.248	124.788
Passivo Circulante	-	21.935	31.077	28.480
Passivo Não Circulante	-	70.921	79.171	96.308
Total	-	92.856	110.248	124.788

Notas Explicativas

Com base na Lei nº 11.941/2009 de 27 de maio de 2009 e na Medida Provisória nº 470/2009 de 13 de outubro de 2009, a Companhia e suas controladas ingressaram com Pedido de Parcelamento Especial "REFIS IV" na Secretaria da Receita Federal, com migração do saldo devedor em aberto do Parcelamento Extraordinário do Ministério da Fazenda (PAEX) e inclusão de processos judiciais encerrados contra a Secretaria da Receita Federal no montante de R\$355.694. O impacto líquido da atualização do passivo tributário reduzido pelo valor do pagamento com prejuízos fiscais e redução de multa e juros foi no montante de R\$175.218 registrado na rubrica outras receitas e despesas operacionais. A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parcelados e correntes como condição essencial para a manutenção do parcelamento e das condições do mesmo. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

Segue abertura dos valores estimados para o desembolso anual:

Cronograma de Desembolso Refis IV	Consolidado
	30/9/2012
2012	8.785
2013	8.785
2014	8.785
2015	8.785
2016	8.785
2017	8.785
2018	8.785
2019	8.785
2020	8.785
2021	8.785
2022	8.784
2023	8.784
Total	105.418

22. Contas a pagar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Energia Eletrica	225	2.472	2.615	2.472
Fretes a Pagar	259	3.560	4.662	4.941
Comissões a pagar	859	2.394	3.754	3.075
Obrigações com Acionistas (1)	-	15.765	12.315	15.765
Outras	492	6.886	4.233	7.152
Total	1.835	31.077	27.579	33.405
Passivo Circulante	1.835	31.077	27.579	33.405
Total	1.835	31.077	27.579	33.405

Como parte do plano de recuperação judicial, a Companhia é garantidora de um preço mínimo de R\$7,747 por ação preferencial, atualizado pela variação do CDI, com relação às ações preferenciais oriundas da conversão das debêntures.

Os acionistas detentores destas ações preferenciais, quando da alienação das ações em até quatro anos da data de publicação da homologação do plano de recuperação judicial, têm o direito de requerer a diferença entre o preço mínimo base estabelecido e o valor negociado das ações se a venda for realizada por um preço inferior ao preço mínimo.

Notas Explicativas

Como garantia da obrigação assumida foi oferecida uma fazenda de propriedade da controlada Eucatex Imobiliária Ltda., com área de 2.139,47 hectares, cujo valor justo é de R\$34,8 milhões em 30 de setembro de 2012.

23. Provisão para demandas judiciais

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e quando aplicável fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para demandas judiciais.

Em 30 de setembro de 2012, encontra-se provisionado o montante de R\$53.676 (R\$77.246 em dezembro de 2011), o qual, conforme a Administração baseada na opinião de seus assessores legais julga ser suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento. A classificação dos valores provisionados, segundo a natureza dos respectivos processos, é conforme demonstramos a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Impostos Estaduais	21.929	69.564	33.261	69.564
Impostos e Contribuições Federais	-	4.554	18.186	5.531
Provisões Trabalhistas	-	1.326	1.764	1.764
Provisões Cíveis e Outras	-	387	465	387
Total Provisão para demandas judiciais	21.929	75.831	53.676	77.246
(-) Depósitos judiciais	-	(6.685)	(9.159)	(7.915)
Total Provisão para demandas judiciais líquidas	21.929	69.146	44.517	69.331

As movimentações na provisão para demandas judiciais líquidas estão sumarizadas a seguir:

Notas Explicativas

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	69.806	(663)	3	69.146
Adição	7.975	-	-	7.975
Atualização Monetária e Juros	4.375	-	-	4.375
Provisão (Reversão)	(40.425)	-	-	(40.425)
Reversão reestruturação societária	(24.499)	(1.325)	(3)	(25.827)
Saldo Final em 30.09.2012	17.232	(1.988)	-	15.244
Depósitos Judiciais	(634)	(343)	-	(977)
Reversão reestruturação societária	5.331	2.331	-	7.662
Provisão para demandas judiciais líquidas	21.929	-	-	21.929

Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	69.895	(567)	3	69.331
Adição	7.975	-	-	7.975
Atualização Monetária e Juros	8.879	-	1	8.880
Provisão (Reversão)	(40.425)	-	-	(40.425)
Saldo Final em 30.09.2012	46.324	(567)	4	45.761
Depósitos Judiciais	(664)	(580)	-	(1.244)
Provisão para demandas judiciais líquidas	45.660	(1.147)	4	44.517

A reversão registrada na conta provisão para demandas judiciais líquidas em 30 de setembro de 2012, no montante de R\$40.425, refere-se à decadência de débitos de ICMS aos quais a Companhia e suas controladas estavam sujeitas, cujo procedimento está suportado por seus assessores legais.

Impostos estaduais

Do total da provisão registrada em 30 de setembro de 2012, R\$21.929 milhões refere-se a créditos de ICMS decorrentes de encargos financeiros apurados nos exercícios de 1986 a 1996, e utilizados para compensação com impostos correntes. A discussão judicial sobre o direito ao crédito encontra-se pacificada através de trânsito em julgado, sem expressa definição quanto ao lapso temporal do direito de 5 ou 10 anos. Em janeiro de 2011 a Companhia obteve decisão administrativa final em auto de infração de créditos de ICMS, que prevaleceu direito dos créditos decorrentes de agosto de 1991 à agosto de 1996 (5 anos). Embora tenha transitado em julgado a Companhia é requerida em diversos processos administrativos que discutem débitos compensados por meio destes créditos de ICMS, para os quais, em sua totalidade, não possuem provimento judicial ou administrativo definitivo. A Administração, considerando que ainda há discussão administrativa, necessidade de avaliação de créditos decaídos/prescritos, avaliação dos montantes dos créditos compensados com

Notas Explicativas

ganho final judicial ou administrativo e pendência de liquidação da sentença, decidiu por não reverter integralmente a provisão constituída em 30 de setembro de 2012.

Impostos e contribuições

Refere-se a questionamento, administrativo e judicial, sobre a constitucionalidade da natureza, a composição da base de cálculo, as modificações de alíquotas e a expansão da base de cálculo de alguns tributos estaduais e federais e autos de infração, objetivando assegurar o não recolhimento ou a recuperação de valores julgados indevidos no passado.

Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia estava sujeita a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas instâncias do rito processual aguardando julgamento. Estas ações determinam um risco máximo total de R\$1.764. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado é considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída para fazer face ao possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 30 de setembro de 2012 são: tributário R\$55.034, trabalhistas, cíveis e previdenciários R\$16.518.

24. Debêntures

Em 18 de abril de 2012 a Companhia aprovou em assembléia geral extraordinária realização de emissão pública de 7.500 (sete mil e quinhentas) debêntures simples ao valor unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), equivalentes a R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais) na data da emissão, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, a serem ofertadas publicamente com esforços restritos de colocação, em regime de garantia firme de subscrição e com vencimento em 5 (cinco) anos contados da data da emissão, em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

Os recursos captados por meio de Oferta Restrita serão utilizados pela Emissora para reforçar seu capital de giro e para alteração do perfil das dívidas de curto prazo da Emissora.

Notas Explicativas

Características Gerais das debêntures

Composição	Data da Emissão	Tipo da Emissão	Vencimento	Quantidade de Debêntures	Valor Nominal	Valor da Emissão	Custo da Emissão	Encargos Financeiros Anuais	Amortização do Principal	Saldo em 30/09/2012
6ª Emissão	1/6/2012	privada não conversíveis	1/6/2017	7.500	10.000	R\$ 75.000.000,00	R\$ 1.837.724,74	100% da taxa DI + juros de 3,6% a.a base 252 dias uteis pagos semestralmente a partir da data da Emissão	6 parcelas semétrais a partir de dezembro de 2014	R\$ 74.324.220,89

25. Resultado financeiro líquido

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
RECEITAS				
AVP	1.935	-	2.602	1.132
Descontos Concedidos / Obtidos	129	316	235	464
Juros	506	6.137	1.171	6.399
Juros Com Partes Relacionadas	3.705	3.865	25.576	21.947
Outros	2.320	517	2.548	846
Variação Monetária e Cambial	9.988	7.648	11.291	8.809
DESPESAS				
AVP	-	(923)	149	(1.313)
Descontos Concedidos / Obtidos	(1.361)	(1.604)	(1.673)	(1.631)
Despesas Bancárias	(2.217)	(1.096)	(3.578)	(1.667)
Juros	(11.890)	(18.986)	(16.723)	(21.776)
Juros Com Partes Relacionadas	(9.797)	(9.793)	(25.288)	(21.947)
Juros e Despesas com Emissão de Debêntures	(1.822)	-	(2.972)	-
Outros	(4.461)	(1.368)	(4.691)	(1.371)
Variação Monetária Dos Impostos	(8.616)	(15.278)	(12.865)	(17.924)
Variação Monetária E Cambial	(17.521)	(20.384)	(21.488)	(21.394)
Total	(39.102)	(50.951)	(45.706)	(49.426)

26. Imposto de renda e contribuição social

As empresas do grupo Eucatex foram tributadas pelo lucro real, com exceção das controladas Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., as quais foram optantes pelo lucro presumido.

a) Os componentes de impostos ativos e passivos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Diferenças temporárias das provisões para contingências	-	4.611	-	4.611
Total ativo não circulante	-	4.611	-	4.611
Ajustes CPC's/IFRS - custo atribuído de terrenos - controlada	-	-	(46.251)	(46.251)
Ajustes CPC's/IFRS - alteração vida útil do imobilizado	(16.462)	(13.098)	(18.287)	(13.477)
Reavaliação de Ativo imobilizado	(7.539)	(7.411)	(7.539)	(7.411)
Total passivo não circulante	(24.001)	(20.509)	(72.077)	(67.139)
Saldo líquido no balanço - passivo	(24.001)	(15.898)	(72.077)	(62.528)

Notas Explicativas

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social serão reconhecidos, contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para uso quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições, momento em que estas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	61.972	50.938	73.774	50.938
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social	21.071	17.319	25.083	17.319
Adições / Exclusões				
Equivalência patrimonial	(15.701)	(18.114)	-	-
Realizações da reserva de reavaliação	6	5.049	6	5.168
Regime tributário de transição - RTT (Medida provisória nº 449/08 - ajustes da Lei nº 11.638/07)	(4.241)	(5.388)	(5.623)	(5.396)
Provisões/(Reversões) contingências tributárias	(3.942)	-	(3.942)	-
Efeitos Tributários - Lucro Presumido de Controladoras *	-	-	(12.464)	(15.722)
Outras adições e (exclusões) líquidas (1)	10.910	4.454	16.854	10.843
Imposto de Renda e Contribuição Social	8.103	3.320	19.914	12.212
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	-	-	10.365	9.412
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	8.103	3.320	9.549	2.801

- (1) No consolidado estão incluídos os efeitos tributários entre as formas de apuração do lucro real e presumido, devido duas de suas controladas serem optantes pelo lucro presumido.

27. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital autorizado, totalmente subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2012 e de 31 de dezembro de 2011, é de R\$488.183, representado por 31.257.700 ações ordinárias e 61.361.556 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Reserva de lucros

b.1 - Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

Notas Explicativas

b.2 - Reserva para investimento

Refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, com o objetivo de atender principalmente aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas. A Administração proporá na Assembléia Geral da Companhia, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, a retenção do referido saldo.

c. Reserva de lucros a realizar

A reserva de lucros a realizar corresponde aos efeitos do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, o qual será utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, por meio da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido.

d. Dividendos

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira.

As ações preferenciais têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias, prioridade na percepção de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório e, no reembolso, em caso da liquidação da Companhia, participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95 e Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação pro rata dia da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$22.450, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$3.395, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$19.055, creditados em 31 de dezembro de 2011. O valor dos juros serão imputados aos dividendos sendo R\$0,228559 por ação ordinária e R\$0,251415 por ação preferencial.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

Notas Explicativas

O saldo a pagar de juros sobre capital próprio em 30 de setembro de 2012 é R\$ 33.531, sendo R\$ 22.372 do exercício de 2011 e R\$ 11.159 de 2010.

	2011
Os dividendos em 31 de dezembro foram calculados da seguinte forma	
Lucro líquido do exercício	88.176
Reserva legal	(4.409)
Constituição da reserva de lucros a realizar	20.266
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	(14.548)
Lucro líquido base dividendos	89.486
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	22.372
Juros sobre capital próprio	22.450
Imposto de renda na fonte sobre juros sobre capital próprio	(3.395)
Juros sobre capital próprio a pagar	19.055
Adicional de juros sobre capital próprio	-
Juros sobre capital próprio aprovados	19.055
Dividendos adicional	3.317
Total de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	22.372
Dividendos por ação ordinária em reais	0,2278
Dividendos por ação preferencial em reais	0,2505

1) *A Reserva de Lucros a realizar refere-se a parcelas vincendas após o período de um ano referente à venda da Fazenda Santa Luzia, no mês de março de 2011 a Companhia antecipou o recebimento das parcelas vincendas, através de cessão de créditos, portanto realizou todo o saldo de reserva de lucros a realizar;*

2) *A Realização de ajuste de avaliação patrimonial refere-se ao impacto líquido no resultado da avaliação pelo valor justo dos ativos biológicos.*

e. Ações em tesouraria

Em 13 de maio de 2010 o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisições de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria ou posterior cancelamento, sem redução do capital social.

A quantidade de ações em circulação no mercado era de 59.231.903 (cinquenta e nove milhões, duzentos e trinta e um mil, novecentas e três). A Companhia poderá recomprar suas ações preferenciais sem valor nominal de emissão da Companhia até o percentual de 10% (dez por cento). O prazo máximo para aquisição é de 12 (doze) meses, com início em 14 de abril de 2011 e término em 14 de abril de 2012. A aquisição de ações deverá ser feita no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, a preço de mercado.

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia mantinha 483.034(186.434 em dezembro de 2010) de ações preferenciais em tesouraria. Estas ações são mantidas em tesouraria para alienação futura. O valor de mercado de cada ação preferencial, em 30 de setembro de 2012 era de R\$7,50 por ação totalizando R\$3.623.

Notas Explicativas

f. Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o período, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. São reduzidos do lucro atribuído aos acionistas da controladora, quaisquer dividendos de ações preferencialistas e eventuais prêmios pagos na emissão de ações preferenciais durante o período.

Lucro por ação	30/9/2012	30/9/2011
Lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	53.869	50.938
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação	92.159.198	92.232.629
Lucro Básico por ação ordinárias (em reais)	0,548411	0,518028
Lucro Básico por ação preferenciais (em reais)	0,603253	0,569832

Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

28. Compromissos

A controlada Eucatex Imobiliária Ltda., possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas. A forma de pagamento destes compromissos de arrendamentos são mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas através de parcerias com pagamento em madeira. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas até 30 de setembro de 2012 corresponderão a um desembolso anual de, aproximadamente, R\$8.000. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

Adicionalmente a controlada Eucatex Imobiliária Ltda., assinou contrato de fornecimento de madeira em pé com a empresa Suzano Papel e Celulose S/A para fornecimento no período de 2013 a 2014. O valor presente do compromisso futuro do contrato de fornecimento foi de R\$10.125, equivalente ao volume de 225.000 m³.

Notas Explicativas

29. Benefícios a administradores e empregados

a) Companhia concede aos empregados e diretores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, auxílio educação e outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício, exceto para o caso do benefício de assistência médica que permanece mesmo após o desligamento do funcionário por um período que pode chegar até 24 meses, conforme acordos firmados com os sindicatos.

b) A Companhia tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus empregados e diretores. O valor da PLR é equivalente a um salário para a maior parte dos colaboradores e, em 30 de setembro de 2012, o montante provisionado é de R\$4.000 (R\$5.330 em 31 de dezembro de 2011).

30. Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de riscos, dadas a sua natureza, não foram examinadas por nossos auditores independentes:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância
Complexo Industrial/Administração e Estoques	Quaisquer Danos Materiais a Edificação, Instalação e Maquinas, Equipamentos e Estoques	R\$ 945.766
Transportes - importações e exportações	Danos Causados aos bens Inclusive roubo	US\$ 1.000
Veículos	Colisão, Incendio, Roubo e Furto para 41 Veiculos	R\$ 2.050

31. Informação por segmento

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria, os quais estão segmentados entre os produtos-Madeira e Tintas. As operações de Tintas são realizadas no Mercado Interno.

As principais informações por segmento de negócio correspondente a 30 de setembro de 2012 e 2011 são as seguintes:

Descrição	Madeira e Outros		Tintas		Consolidado	
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Receita Líquida de Vendas e Serviços	550.611	526.079	148.043	165.033	698.654	666.641
Custos dos produtos e dos serviços prestados	(382.369)	(373.378)	(85.984)	(114.813)	(468.353)	(463.390)
Lucro Bruto	168.242	152.701	62.059	50.220	230.301	203.251
% Lucro / ROL	30,6%	29,0%	41,9%	30,4%	33,0%	30,5%

O resultado consolidado considera as eliminações das vendas entre as empresas do grupo.

Notas Explicativas

A Companhia não possui nenhum cliente que represente mais de 10% de sua receita líquida.

Na elaboração das informações por segmento a Companhia, através de critérios gerenciais de alocação, efetuou ajustes para melhor refletir as informações por segmento.

32. Receita Líquida de vendas

Reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Receita bruta de vendas	494.519	611.170	933.561	822.173
Mercado interno	487.303	597.413	905.294	807.967
Mercado externo	14.945	24.364	40.166	27.782
Descontos e Abatimentos	(7.729)	(10.607)	(11.899)	(13.576)
Impostos e contribuições sobre vendas	(120.819)	(119.664)	(234.907)	(155.532)
Receita Líquida de vendas	373.700	491.506	698.654	666.641

33. Informação sobre a natureza das despesas

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(289.557)	(364.555)	(500.292)	(463.390)
Despesas com vendas	(40.696)	(53.985)	(100.711)	(95.399)
Despesas gerais e administrativas	(22.251)	(32.433)	(37.658)	(35.389)
Resultado financeiro	(39.102)	(50.951)	(45.706)	(49.426)
Outras despesas operacionais	33.699	11.400	59.488	40.114
	(357.907)	(490.524)	(624.879)	(603.490)
Matéria-prima consumida e outros	(194.646)	(213.934)	(343.149)	(337.098)
Despesas com pessoal e encargos	(61.130)	(82.646)	(118.933)	(106.511)
Despesas de vendas variáveis	(31.475)	(39.748)	(61.185)	(58.370)
Depreciação e amortização	(21.404)	(32.409)	(36.504)	(33.037)
Serviços de terceiros	(22.076)	(35.431)	(38.724)	(40.106)
Propaganda e publicidade	(1.737)	(3.596)	(9.142)	(9.439)
Impostos e taxas	(508)	(790)	(975)	(878)
Encargos financeiros sobre financiamentos	(19.299)	(12.842)	(19.299)	(7.727)
Variação cambial monetária líquida	(18.288)	(19.637)	(18.288)	(25.099)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	12.656	(49.490)	21.320	14.775
	(357.907)	(490.524)	(624.879)	(603.490)

Notas Explicativas**34. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Lucro na venda de ativo imobilizado	104	(173)	391	(173)
Participação nos resultados	(2.495)	(715)	(4.565)	(2.012)
(Provisão)/Reversão Contingências tributárias	36.539	12.722	36.539	12.722
Outros	(448)	(434)	(4.818)	(2.377)
Total	33.700	11.400	27.547	8.160

Notas Explicativas

Conselho de Administração		
Presidente	Vice-Presidente	Conselheiros
Otávio Maluf	Flávio Maluf	Antônio Delfim Netto
		Dácio Antonio Pereira Oliveira
		Marcelo Faria Parodi
		Heitor Aquino Ferreira
		Miguel Jorge
Diretoria		
Diretor Presidente	Diretor Vice-Presidente Geral	Diretor Vice-Presidente Executivo
Flávio Maluf	Otávio Maluf	José Antônio Goulart de Carvalho (*)
		(*) Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Henrique Ribeiro
CRC 1SP 220148/0-6
Controller

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30.09.2012												
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias			Ações Preferenciais			Total das Ações		Participante de Acordo	Data da Última Alteração
			Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Total		

Controladores

Brascorp Participações Ltda.	Brasileira	01.606.471/0001-00	1.900.075	6,08%	2,05%	1.370.000	2,23%	1,48%	3.270.075	3,531%	-	23/09/2003
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	2.032.372	6,50%	2,19%	88.343	0,14%	0,10%	2.120.715	2,290%	-	02/08/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0001-80	2.300.001	7,36%	2,48%	158.082	0,26%	0,17%	2.458.083	2,654%	-	28/11/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0002-61	0	0,00%	0,00%	492.000	0,80%	0,53%	492.000	0,531%	-	29/09/2010
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.422.130	4,55%	1,54%	41.750	0,07%	0,05%	1.463.880	1,581%	-	17/09/2009
Pasama Participações SC Ltda.	Brasileira	60.540.499/0001-51	10.733.676	34,34%	11,59%	0	0,00%	0,00%	10.733.676	11,589%	-	02/08/2007
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	302.028	0,97%	0,33%	79.232	0,13%	0,09%	381.260	0,412%	-	02/08/2007

Outros acionistas acima 5%

Latinvest Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/1491-23	4.054.974	12,97%	4,38%	7.337.517	11,96%	7,92%	11.392.491	12,300%	-	02/08/2007
Latin Amer Infrastrure Fund	Grã-Bretanha	990.000.000/0402-31	3.393.980	10,86%	3,66%	4.769.598	7,77%	5,15%	8.163.578	8,814%	-	02/08/2007
Mercosurian Challenge Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/1483-13	2.866.653	9,17%	3,10%	4.599.896	7,50%	4,97%	7.466.549	8,062%	-	02/08/2007
The Oryx Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/0223-01	618.034	1,98%	0,67%	6.230.006	10,15%	6,73%	6.848.040	7,394%	-	02/08/2007
Brazil Value Fund	Ilhas Jersey	90.000.004/3478-63	445.016	1,42%	0,48%	6.308.557	10,28%	6,81%	6.753.573	7,292%	-	02/08/2007
UBS Ag Zurich	Suiça	05.447.738/0001-15	0	0,00%	0,00%	6.193.220	10,09%	6,69%	6.193.220	6,687%	-	17/05/2012
Outros acionistas abaixo 5%			1.188.761	3,80%	1,28%	23.693.355	38,61%	25,58%	24.882.116	26,865%	-	-

Brascorp Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	13.391,82
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,003
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,002

FIF Holding Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Fábio Torres Maluf	Brasileira	230.953.128-65	4.519,27
Fernando Torres Maluf	Brasileira	230.953.108-11	4.519,27
Isabella Torres Maluf	Brasileira	230.953.168-52	4.519,27
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Grandfood Ind. e Comércio Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	26,00
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Pasama Participações SC Ltda.					
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	9.825	21.075	30.900
Sylvia Luftalla Maluf	Brasileira	127.796.558-79	1.309	1.309	2.618
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	14	14	28
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	14	14	28
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	14	14	28
Minuanos Participações Ltda.	Brasileira	06.043.124/0001-30	12.000	0	12.000

Minuanos Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	4.000
OM Empreendimentos e Participações Ltda.	Brasileira	01.074.602/0001-56	4.000
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	4.000

OM Empreendimentos e Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.499.998
Cinthia Beatriz de Lima Barbosa Maluf	Brasileira	269.214.038-90	2

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos:

Acionistas e Administradores da
Eucatex S.A. – Indústria e Comércio
São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eucatex S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de nove meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das demais informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação destas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das informações trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executadas pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria, portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos também as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 06 de novembro de 2012.

Marcos Venicio Sanches
Contador CRC 1SP-218.030/O-9
Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Companhia não possui Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7

de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao terceiro trimestre de 2012.

São Paulo, 30 de outubro de 2012.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

Dacio Antônio Pereira Oliveira
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7

de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao terceiro trimestre de 2012.

São Paulo, 30 de outubro de 2012.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

Dacio Antônio Pereira Oliveira
Conselheiro